



João Mendes Coelho*

Folie à deux

Entrevista com um vampiro

Um corredor estreito. A luz escassa. As paredes negras, humedecidas, pingavam. O silêncio quase absoluto interrompido apenas pelo som rítmico dos meus passos. Entrei no gabinete onde me esperavam. Ele lá estava. Sentado. Quase imóvel. Ladeado por dois guardas. A luz trêmula do candeeiro projetava sombras no seu rosto. Duro. Ríspido.

“Identificação: Contra-Almirante Carlos Donitz”. Assim começava o longo processo. Sabia-o de cor. A história familiar parecia um delírio grandioso. Neto de Karl Dönitz, Grande-Almirante da *Kriegsmarine* e o último Chefe de Estado da Alemanha Nazi. A mãe refugiou-se faustosamente no Estoril, onde Carlos nasceu, em 1945, antes de se mudarem para Boston. Não conheceu o pai, desaparecido em combate no Atlântico Norte. Carlos herdara bastante mais do que o nome e um currículo exímio na Marinha. Tinha o temperamento singular, a frieza e a insensibilidade dos Dönitz.

Ao sentir-me aproximar, levantou-se. Os olhos azuis-claros, gelidos, fixaram os meus, perscrutando-me a alma. Reconhecia aquele olhar pelo que me fazia sentir. Um espelho sem reflexo.

Preparava-me para me apresentar e explicar o motivo de mais uma avaliação psiquiátrica forense, quando se antecipou.

“Doutor”, disse numa voz seca, enquanto batia continência. “Sei quem é e o que lhe compete fazer. Não nos faça perder mais tempo. Mesmo neste antro bafiento, o tempo é precioso.”

Ainda processava o que me havia dito quando lançou incisivamente *“Em 1945, dois terços dos seus colegas alemães tinham aderido ao partido nazi. Curioso, não lhe parece?”*

Não respondi. Não reagi. Nada. Como um predador a estudar a sua presa, queria de mim uma reação. Não lha dei. Terá percebido ali que talvez este duelo pudesse ser mais interessante do que antecipara.

No processo, *“Último Cargo Ocupado: Oficial General (OF-7), comandante da missão NATO no Mar Vermelho”.* A denúncia da execução, por sua ordem, de piratas capturados ao largo da Somália fora um primeiro sinal de alerta. Depois, alguns dos seus oficiais subalternos começaram a cair. Um por um. *“Uma série de mortes, sem precedentes.*

Suicídios forjados?”, interrogavam-se os inspetores. Vagos indícios, mas um denominador comum: Donitz.

“Mandou matar homens que confiavam em si”, arrisquei disparar.

Inabalável, não pestanejou. Escolhia meticulosamente cada palavra.

“O lobo não explica à ovelha a sua natureza.”

Não confirmei nada. Também não negou. Não precisava. A total inexpressão era eloquente.

“Os inaptos extinguem-se”, continuava. *“É a seleção natural. Decerto ouviu falar de Darwin.”*

“Não sente culpa?”, devolvi-lhe.

Sorriu. Um sorriso breve, sem calor, que não lhe chegava aos olhos.

“Culpa? Isso é para quem teme consequências. Cumpro o meu dever. Apenas isso. O mundo é simples, doutor: comanda-se ou é-se comandado. The Captain’s word is law. Eu sou o que sou. Os outros? Circunstâncias.”

As palavras sucediam-se com a firmeza perturbadora de uma sentença irrevogável. O tempo para a entrevista terminara. Os guardas chegaram. Finalmente. Levantou-se. Como um príncipe na sua corte, parecia impor o ritmo ao seu redor. Imperturbável. Não olhou para trás até chegar à porta. Ali, deteve-se. Voltou-se e lançou-me um último olhar, que me trespassava o peito como um tiro de pistola. Não disse nada. Saíram. O ranger agudo da porta antes de bater. Depois, os passos no corredor, a afastarem-se. Dentro de mim, porém, a aura predatória do Contra-Almirante permanecia, a cravar-se-me na memória como um eco inquietante.

O que se escreve ante a negação de toda a Humanidade? Hesitante, lá peguei na caneta e, numa linha, rabisquei:

“Diagnóstico: Perturbação da Personalidade Antissocial. Prognóstico: Irrecuperável!”

* Médico psiquiatra e adictologista

Pedro Nascimento Cabral reforça apoio para Clube de Ténis de São Miguel

O Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, anunciou o reforço do apoio financeiro para o Clube de Ténis de São Miguel construir a cobertura de três campos em Ponta Delgada, durante uma audiência com o Presidente da Federação de Ténis de Portugal, Vasco Costa e o Presidente do Clube de Ténis de São Miguel, António Damião.

Nesta reunião, Pedro Nascimento Cabral vincou o compromisso da “autarquia em reforçar o apoio financeiro para realizar este investimento imprescindível para o desenvolvimento do ténis em Ponta Delgada, através da construção da cobertura em três campos do Clube de Ténis de São Miguel. Um investimento que evidencia a nossa vontade de continuarmos a apoiar os nossos clubes e associações desportivas, ao mesmo tempo que mantemos a nossa aposta na qualificação dos recintos desportivos do concelho”.

“Somos um Município Amigo do Desporto e continuaremos a apostar na criação de infra-estruturas de excelência, contribuindo para promover o desporto e a saúde, incentivando as



novas gerações para hábitos de vida saudável e criando as condições necessárias para a prática desportiva”, avançou.

O Presidente da Federação Nacional desta modalidade, Vasco Costa, fez-se acompanhar pelo Presidente do Clube de Ténis de São Miguel, António Damião, o Vice-Presidente deste Clube, Carlos Rodrigues, salientou que “esta foi uma reunião bastante

produtiva. Falamos do forte investimento que irá ser feito nas coberturas dos campos e, após a sua conclusão, teremos aqui em Ponta Delgada uma das melhores instalações a nível nacional”.

“Já existe um campo coberto no Clube de Ténis de São Miguel e passará depois a existir quatro, o que irá permitir a prática regular desta modalidade durante todo o ano. É um

investimento muito proveitoso para o clube e importante para o ténis português”, reforçou.

Na ocasião, o Presidente do Clube de Ténis de São Miguel, António Damião também lembrou que “tem sido uma constante e é indispensável a conjugação dos apoios da federação e de entidades públicas, como é o caso da Câmara Municipal de Ponta Delgada, para realização de projectos como este”.

António Damião ainda aproveitou o momento para destacar a importância destas coberturas no que diz respeito ao crescimento da modalidade na região: “As nossas estatísticas mostram que cerca de 30% dos dias do ano, não é possível praticar ou dar aulas de formação de ténis, devido às condições atmosféricas. Com a construção destas coberturas, que para além do apoio da federação, também já contam com o apoio financeiro da Câmara Municipal de Ponta Delgada, a rentabilidade dos campos passa a ser de 100%. Actualmente, temos cerca de 152 alunos e 300 sócios pagantes, um número, que depois dessa intervenção, poderá com certeza aumentar”.